

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: aspectos epidemiológicos, clínicos e estratégicos de tratamento 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-059-6

DOI 10.22533/at.ed.596211405

1. Medicina. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

De forma geral sabemos que a Epidemiologia “é a ciência que tem como foco de estudo a distribuição e os determinantes dos problemas de saúde – assim como seus fenômenos e processos associados - nas populações humanas”. Ousamos dizer que é a ciência básica para a saúde coletiva, principal ciência de informação de saúde, fornecendo informações substanciais para atividades que envolvem cuidado, promoção de saúde, prevenção e/ou terapia pós dano ou pós adoecimento, envolvendo escuta, diagnóstico e orientação/tratamento.

As Ciências médicas são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença, formando profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas. Além disso, buscam proporcionar o tratamento adequado à recuperação da saúde.

Ressaltamos com propriedade que a formação e capacitação do profissional da área médica parte do princípio de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas desde o estabelecimento da causa da patologia individual ou sobre a comunidade até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Portanto, esta obra apresentada aqui em seis volumes, objetiva oferecer ao leitor (aluno, residente ou profissional) material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, identificação de processos causadores de doenças na população e consequentemente o tratamento. A identificação, clínica, diagnóstico e tratamento, e consequentemente qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina,

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, consegue entregar ao leitor produções acadêmicas relevantes desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas. Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INFLUÊNCIA DO PH NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Renata Cardoso Farias

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira

Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires

Bianca Campos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5962114051

CAPÍTULO 2..... 13

ALTERAÇÕES METABÓLICAS DA SÍNDROME LIPODISTRÓFICA EM PACIENTES COM HIV EM USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL FORTEMENTE ATIVA

Camila Gomes da Silva

Lucíola Abílio Diniz Melquíades de Medeiros Rolim

DOI 10.22533/at.ed.5962114052

CAPÍTULO 3..... 22

ARTIGO REVISÃO: APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE PERFURAÇÃO INTESTINAL POR CORPO ESTRANHO

Orestes Borges

Sibele Catarina Bernardi Jacob

DOI 10.22533/at.ed.5962114053

CAPÍTULO 4..... 27

ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO NARRATIVA

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Amanda Karoliny Meneses Resende

Francilene Machado da Silva Gonçalves

Cristiana Pacífico Oliveira

Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão

Amanda Celis Brandão Vieira

Maria Samara da Silva

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Rayane Portela de Lima

Suzy Romere Silva de Alencar

Rosimeire Muniz de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.5962114054

CAPÍTULO 5..... 36

AVALIAÇÃO DO EUROSORE II COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM CIRURGIAS CARDÍACAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alessandra Riniere Araujo Sousa

Carla Valéria Silva Oliveira

Gilderlene Alves Fernandes Barros Araújo

DOI 10.22533/at.ed.5962114055

CAPÍTULO 6.....	48
BEXIGA HIPERATIVA: COMPARAÇÃO ENTRE TRATAMENTOS COM TOXINA BOTULÍNICA E OXIBUTINA	
Mariana Freire Silva	
Jéssica Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.5962114056	
CAPÍTULO 7.....	54
CISTOADENOCARCINOMA MUCINOSO DE OVÁRIO EM UMA MULHER DE 44 ANOS: UM RELATO DE CASO	
Sanrrangers Sales Silva	
Ana Isabella Silva Rabêlo Medeiros	
Lucas Martins Teixeira	
Suélin Paula dos Santos	
Diane Sousa Sales	
DOI 10.22533/at.ed.5962114057	
CAPÍTULO 8.....	62
CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS DO NERVO FACIAL E MÚSCULO MASSETER NA APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA A EM PACIENTE COM DTM	
Cláudia Fernanda Caland Brígido	
Fabrício Ibiapina Tapety	
Márcia Fernanda Correia Jardim Paz	
DOI 10.22533/at.ed.5962114058	
CAPÍTULO 9.....	73
DIAGNÓSTICO DA NEOPLASIA INTRADUCTAL PAPILÍFERA MUCINOSA DO DUCTO BILIAR POR COLANGIOSCOPIA	
José Celso Ardengh	
Víctor Antônio Peres Alves Ferreira Avezum	
Rafael Kemp	
Ajith Kumar Sankarankutty	
José Eduardo Brunaldi	
Vitor Ottoboni Brunaldi	
Mariângela Ottoboni Brunaldi	
Jorge Resende Lopes Júnior	
Alberto Facury Gaspar	
Celso Junqueira Barros	
Fernanda Fernandes Souza	
José Sebastião dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5962114059	
CAPÍTULO 10.....	80
ESQUIZOFRENIA E A REFORMA PSIQUIÁTRICA: RELATO DE CASO	
Henrique Rodrigues de Souza Moraes	
Eduardo Haddad Caleiro Garcia	
Heitor Lovo Ravagnani	
Marcelo Salomão Aros	
DOI 10.22533/at.ed.59621140510	

CAPÍTULO 11.....87

ESTUDO DESCRITIVO DE LÂMINAS POSITIVAS PARA MALÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2018 NO ESTADO DE RONDÔNIA

Henrique Feitosa Dias
Jaqueline Arebalo Cuêvas
Diogo Vicente Ferreira de Lima
Vinicius Antonio Hiroaki Sato
Maria Lais Devólio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.59621140511

CAPÍTULO 12.....94

IRRADIAÇÃO EM ALIMENTOS: AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES QUÍMICAS E PROPRIEDADES BIOLÓGICAS

Ana Cristina Mendes Ferreira da Vinha
Anabela Machado Macedo
Carla Alexandra Lopes Andrade de Sousa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.59621140512

CAPÍTULO 13.....109

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2017

Gabriel Antunes Sousa Silva
Nicole Nogueira Cardoso
Andressa Ribeiro da Costa
Virgínia Braz da Silva Vaz
Daniel Martins Borges
Bárbara Matos de Moraes
José Pires Pereira Neto
Leonardo Marcuzzo Vieira
Pedro Ivo Galdino da Costa
João Victor de Jesus Franco
Regiane da Silva Souza
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.59621140513

CAPÍTULO 14.....119

LIPODISTROFIA DE DUNNIGAN COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DA SÍNDROME DE CUSHING: RELATO DE CASO

Arthur Suzano Mengarda
Bruno de Cezaro
Catherine Muttres Medeiros
Eduardo Guimarães Camargo

DOI 10.22533/at.ed.59621140514

CAPÍTULO 15.....125

OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Maine Virgínia Alves Confessor

Jessé da Silva Alexandrino Júnior
Maria Izabel Lira Dantas
Lucas Buriti Maia
Ítalo Freire Cantalice
Luana Cruz Queiroz Farias
Maria Emília Oliveira de Queiroga
Monaliza Gomes de Lucena Ribeiro
Pedro Jorge de Almeida Romão
Thayse Velez Belmont de Brito
Virna Tayná Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.59621140515

CAPÍTULO 16..... 134

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PELE ATENDIDOS NUM CENTRO DE REFERENCIA EM DERMATOLOGIA NA CIDADE DE MANAUS

Fabiana do Couto Valle Albuquerque
Aline do Couto Valle Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.59621140516

CAPÍTULO 17..... 140

PNEUMOTÓRAX COMO COMPLICAÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Julia Bortolini Roehrig
Sara Oliveira Reis
Renata Rangel de Araújo
Ana Paula Valério Araújo
Maria Vitória Almeida Moreira
Andrei Dalmaso Martins
Marina Alves Vecchi
Clara Balmant Letro
Felipe Oliveira Martins
Mayara Cristina Siqueira Faria
Mirela Ferreira Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.59621140517

CAPÍTULO 18..... 146

POLIARTERITE NODOSA EM IDOSO COM FEBRE DE ORIGEM OBSCURA: REVISÃO DE LITERATURA COM VISTAS AO RELATO DE CASO

Neidi Isabela Pierini
Évelin Griebeler da Rosa
Gabriela Crespo Pires
Sandra Struk
Filipe Osório Dal Bello
Letícia Colisse
Luana Antochieviez de Oliveira
Marcel Stropper

CAPÍTULO 19..... 154

PÓS-PARTO E SEXUALIDADE: DETERMINANTES PARA O RETORNO À ATIVIDADE SEXUAL NO PUERPÉRIO

Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa
Matheus Alves Medeiros
Maria Jamilly Batista Santos
Carlana Ingrid de Castro Silva
Damara Zayane Barros Freitas
Maria Júlia Maia Guilherme
Emmanuel Victor Sousa França
Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira
Maria Alexandra Pereira Souza
Lucas de Oliveira Araujo Andrade
Renata Carol Evangelista Dantas
Daysianne Pereira de Lira Uchoa

DOI 10.22533/at.ed.59621140519

CAPÍTULO 20..... 165

UM BREVE PANORAMA DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM JOVENS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Daniela Bueno Larrubia
Gabriela de Santi Gianotti
Thaíssa Martins Miranda

DOI 10.22533/at.ed.59621140520

CAPÍTULO 21..... 173

VIGILÂNCIA DO ÓBITO FETAL: UM PANORAMA MATERNO-FETAL DAS CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Daise dos Santos Vargas
Luiz Paulo Barros de Moraes
Luiza Maria Venturini da Costa
Júlia Klockner
Júlia Barbian
Luize Stadler Bezerra
Virgínia Nascimento Reinert
Patrícia Faggion Schramm
André Luiz Loeser Corazza
Ana Luíza Kolling Konopka
Cristine Kolling Konopka
Luciane Flores Jacobi

DOI 10.22533/at.ed.59621140521

SOBRE O ORGANIZADOR..... 185

ÍNDICE REMISSIVO..... 186

CAPÍTULO 4

ASPECTOS RELACIONADOS À QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: REVISÃO NARRATIVA

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 05/02/2021

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-graduando em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4729591385356319>

Nanielle Silva Barbosa

Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estadual do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1573380751471631>

Amanda Karoliny Meneses Resende

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-graduanda do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

Francilene Machado da Silva Gonçalves

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/0814120143525231>

Cristiana Pacífico Oliveira

Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí. Pós-graduanda em Nefrologia Multidisciplinar pela Universidade Federal do Maranhão.

Teresina-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/5844967520585312>

Tatiana Custodio das Chagas Pires Galvão

Enfermeira pela Faculdade Santo Agostinho. Enfermeira Obstetra pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/7723802698171269>

Amanda Celis Brandão Vieira

Fisioterapeuta pela Faculdade Estácio de Teresina. Pós-Graduada em Fisioterapia na Saúde da Mulher pela Inspirar Teresina
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/6144114979448055>

Maria Samara da Silva

Fisioterapeuta pela Faculdade Estácio de Teresina. Pós-graduanda em Saúde da Mulher pela Cursos Aprimore
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/1520061272796752>

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí. Pós-graduanda do Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/4928044151147868>

Rayane Portela de Lima

Fisioterapeuta pela Faculdade Estácio de Teresina
Teresina-Piauí
<http://lattes.cnpq.br/5017110252123848>

Suzy Romere Silva de Alencar

Enfermeira. Pós-graduanda do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da

Rosimeire Muniz de Araújo

Enfermeira pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí. Mestre

em Saúde da Família pela UNINOVAFAPÍ

Teresina-Piauí

<http://lattes.cnpq.br/9997372487308055>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os diferentes tipos de Incontinência Urinária podem repercutir negativamente na qualidade de vida do indivíduo e de suas redes sociais. **OBJETIVOS:** Discutir sobre os aspectos relacionados à qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. **METODO:** Revisão narrativa realizada entre Outubro à Dezembro de 2020 via Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram “Mulheres”, “Incontinência Urinária” e “Qualidade de Vida”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 15 produções analisadas, sete foram publicadas entre 2016 e 2017. Três artigos foram publicados em periódicos internacionais, e os demais em nacionais, evidenciando o interesse brasileiro pela temática. Destaca-se que 10 apresentaram desenho transversal, um estudo de coorte, dois de caráter experimental e um observacional. Uma publicação apresentou abordagem quantitativa. Resumidamente, os principais resultados desses estudos apresentaram os impactos negativos na qualidade de vida de mulheres com sintomas de incontinência urinária e possíveis intervenções para seu tratamento. Por se tratar de um problema cuja etiologia é multifatorial, a IU compromete diversas dimensões relacionadas à QV da vida da mulher, como condição física, função cognitiva, satisfação sexual, atividades cotidianas, bem-estar emocional e vida familiar e social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A IU ocasiona impactos na qualidade de vida das mulheres. Instiga-se a produção de novos estudos que fortaleçam o campo técnico-científico e embasem a capacitação de profissionais e implantação de programas de tratamento para esse agravio e promoção de saúde, por meio de ações individuais ou coletivas voltadas para a população favorecendo melhorias na qualidade de vida.

PALAVRAS - CHAVE: “Saúde da Mulher”; “Incontinência Urinária”; “Qualidade de Vida Relacionada à Saúde”.

ASPECTS RELATED TO QUALITY OF LIFE IN WOMEN WITH URINARY INCONTINENCE: NARRATIVE REVIEW

ABSTRACT: INTRODUCTION: The different types of Urinary Incontinence can have a negative impact on the quality of life of the individual and their social networks. **OBJECTIVES:** Discuss aspects related to quality of life in women with urinary incontinence. **METHOD:** Narrative review carried out between October and December 2020 via the Virtual Health Library. The descriptors used were “ Women ”, “ Urinary Incontinence ” and “ Quality of Life ”. **RESULTS AND DISCUSSION:** Of the 15 productions analyzed, seven were published between 2016 and 2017. Three articles were published in international journals, and the others in national

journals, showing the Brazilian interest in the theme. It is noteworthy that 10 had a cross-sectional design, a cohort study, two of experimental character and one observational. One publication presented a quantitative and qualitative approach. In summary, the main results of these studies showed the negative impacts on the quality of life of women with symptoms of urinary incontinence and possible interventions for their treatment. As it is a problem whose etiology is multifactorial, UI compromises several dimensions related to the QoL of a woman's life, such as physical condition, cognitive function, sexual satisfaction, daily activities, emotional well-being and family and social life. **FINAL CONSIDERATIONS:** UI has an impact on women's quality of life. The production of new studies is encouraged to strengthen the technical-scientific field and support the training of professionals and the implementation of treatment programs for this disease and health promotion, through individual or collective actions aimed at the population, favoring improvements in quality of life.

KEYWORDS: "Women's Health"; "Urinary Incontinence"; "Health-Related Quality of Life".

1 | INTRODUÇÃO

A Incontinência Urinária (IU) é caracterizada como a perda involuntária de urina, sendo considerada um problema social e de saúde pública a nível mundial. Apesar dessa notoriedade, há apenas vinte anos, a IU passou a ser considerada uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo sido, até então, considerada apenas um sintoma (YANG et al., 2019).

Trata-se de uma disfunção com alta incidência na sociedade moderna, que apesar de acometer ambos os sexos, é mais frequente em mulheres e isto pode ser explicado a princípio, pelo pequeno comprimento da uretra e condições associadas à musculatura do assoalho pélvico (SILVA; SOLER; WYSOCKI, 2017).

Estima-se que de 20 a 50% das mulheres adultas podem apresentá-la em alguma fase da vida. No Brasil, cerca de 30 a 43% das mulheres sofrem com a perda involuntária de urina em algum momento de sua vida, entretanto, esses dados podem estar abaixo da realidade, pelo fato de tal patologia permanecer subdiagnosticada e subtratada (OLIVEIRA et al., 2020).

Sua classificação está relacionada aos fatores que levam a ocorrência da perda urinária, sendo considerada como IU de esforço (perda urinária simultânea a esforço, exercício físico, tosse ou espirro); IU de urgência (perda involuntária de urina acompanhada ou imediatamente precedida por súbito e incontrolável desejo de urinar, difícil de ser adiado) ou IU mista (quando há sinais e sintomas dos dois tipos anteriormente relatados) (SANTINI et al., 2019).

Este agravo tem determinação multifatorial, podendo ser relacionado à doenças neuromusculares, fragilidade do sistema de suporte, gravidez, alterações hormonais, câncer, diabetes e insuficiência cardíaca, além de medicações e cirurgias, as quais são potencialmente capazes de provocar a diminuição do tônus muscular pélvico ou gerar

danos nervosos (LUKACZ et al., 2017).

Os diferentes tipos de IU podem repercutir negativamente na qualidade de vida do indivíduo e de suas redes sociais. Assim, a identificação precoce e adequada dessa condição possibilita a escolha de intervenções mais apropriadas, o alcance mais eficiente de resultados, o direcionamento de medidas para sua prevenção e a implementação de políticas públicas (COSTA; LOPES; LOPES, 2019).

A OMS define Qualidade de Vida (QV) como “a percepção que o indivíduo tem de sua própria condição de vida, dentro do seu próprio contexto de cultura e sistema de valores, considerando seus objetivos de vida, as expectativas e as preocupações”. A Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) refere-se à percepção do indivíduo sobre a condição de sua vida diante da enfermidade e as consequências e os tratamentos referentes a ela, ou seja, como a doença afeta sua condição de vida útil (CRUZ; COLLET; NÓBREGA, 2018).

Além do desconforto higiênico, a IU ocasiona diversos impactos sobre as atividades diárias, sociais e físicas, evoluindo para alterações emocionais como baixa autoestima, depressão, vergonha, medo, isolamento e a autopercepção do estado de saúde (DANTAS; DIAS; NASCIMENTO, 2020).

Diante do exposto, destaca-se a importância e necessidade de ampliar as bases teóricas que discutam a qualidade de vida de mulheres com IU com o intuito de capacitar os profissionais e aprimorar os serviços que assistem às essas usuárias, garantindo melhorias no cuidado. Assim sendo, este estudo objetiva discutir sobre os aspectos relacionados à qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária.

2 | MÉTODO

Este estudo é de caráter bibliográfico, descritivo e qualitativo do tipo revisão narrativa da literatura, permitindo analisar e descrever determinado tema a partir de estudos previamente elaborados por outros autores. Utiliza-se de técnicas padronizadas para coleta de dados e propõe a observação, registro, análise, classificação e interpretação dos dados sem a interferência do pesquisador (LEITÃO; WIRTZBIKI; OLIVEIRA, 2018).

A busca na literatura foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos meses de Outubro à Dezembro de 2020. Aplicou-se os descritores, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Mulheres, ‘Incontinência Urinária’ e ‘Qualidade de Vida’”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos a serem analisados foram: publicações realizadas nos últimos cinco anos, entre Dezembro de 2015 a Dezembro de 2020 e, relacionadas a qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária. Excluiu-se publicações duplicadas, revisões, dissertações e teses.

A utilização dos descritores de forma combinada gerou o resultado de 274 publicações, aplicando os critérios de inclusão, exclusão, leitura dos títulos e resumos, 15 foram selecionadas. Em seguida foi realizada a leitura completa desses textos que

compuseram a amostra desse estudo.

Por conseguinte, informações como ano e país de publicação, tipo de estudo e abordagem metodológica foram extraídas, sendo agrupados por semelhança de informações a fim de facilitar a construção da discussão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 15 produções analisadas, sete foram publicadas entre 2016 e 2017. Três artigos foram publicados em periódicos internacionais, e os demais em nacionais, evidenciando o interesse brasileiro pela temática. Destaca-se que 10 apresentaram desenho transversal, um estudo de coorte, dois de caráter experimental e um observacional. Uma publicação apresentou abordagem quanti-qualitativa. Resumidamente, os principais resultados desses estudos apresentaram os impactos negativos na qualidade de vida de mulheres com sintomas de incontinência urinária e possíveis intervenções para seu tratamento.

Uma forma de avaliar o resultado do tratamento da IU é considerar o seu grau de impacto na QV que varia de acordo com o seu tipo, gravidade ou com a percepção individual do problema. Ferramentas para verificar a QV incluem aspectos gerais sobre a saúde e específicos sobre os efeitos que determinada doença ou disfunção causa (MORAIS et al., 2020).

Na área da saúde, percebe-se que a QV tem recebido uma atenção cada vez maior, visto que permite uma avaliação mais completa da paciente já que leva em consideração não apenas as condições inerentes à IU, mas também a percepção da própria mulher acerca de sua condição (RODRIGUES et al., 2016).

Por conta da própria anatomia pélvica feminina, as mulheres estão mais propensas a desenvolver disfunções do assoalho pélvico (DAP), que incluem a incontinência anal e fecal, o prolapso genital e a incontinência urinária. Podemos encontrá-las isoladamente ou associadas numa mesma paciente. Em certos casos, podem acarretar mais impactos na QV que doenças crônicas (REIS et al., 2019; RIBEIRO et al., 2019;).

Apesar da incontinência urinária (IU) não ser uma condição assustadora em termos de gravidade, a literatura descreve os domínios da QV são drasticamente afetados, podendo levar ao aparecimento de quadros depressivos, isolamento social, constrangimento, diminuição da função sexual, qualidade do sono/repouso e limitações físicas e sociais de atividades diárias e ocupacionais (BOMFIM; SOLTINHO; ARAUJO, 2014; ELORANTA et al., 2019; SILVA et al., 2017; PAKGOHAR et al., 2016).

Mulheres com IU apresentam maiores índices de ansiedade, qualidade de vida prejudicada e baixa satisfação de vida. E nesse contexto a severidade da IU também se relaciona com estresse psicológico, restrições sociais, restrições nas atividades diárias e em consequência disso resultam em uma barreira para uma convivência social normal (ALENCAR-CRUZ; LIRA-LISBOA, 2019; GRZYBOWSKA; WYDRA, 2018; PAZZIANOTTO-

FORTI et al., 2019).

Estudo desenvolvido com 82 participantes com mais de 85 anos, demonstrou em seus resultados que aqueles acometidos pela IU sentem-se mal pelos problemas de urina ou bexiga, desencadeando sentimento de depressão e de ansiedade ou de nervosismo, atrapalhando a rotina diária (JORGE et al., 2020).

Considerando esse cenário, os sintomas da IU podem contribuir para o isolamento social, devido a problemas como odor, necessidade de troca de proteção e consequente recusa de visitar locais públicos, o que provavelmente limita o contato com outras pessoas. Logo, conhecer o perfil e avaliar os impactos da IU na QVRS possibilita uma melhor percepção das pacientes, levando ao desenvolvimento de estratégias preventivas, diagnósticas e terapêuticas (LOPES et al., 2018; NYGAARD et al., 2018).

Segundo resultados obtidos com a aplicação de questionários validados à 556 mulheres, as que apresentam IU conseguem desenvolver estratégias adaptativas face às situações, que podem significar desconforto, restringindo a sua presença em determinadas atividades, tais como passeios ou viagens prolongadas, bem como em atividades mais exigentes do ponto de vista físico ou que impliquem um contato social mais próximo, o que, de uma forma geral, contribui para a diminuição da sua QV (SABOIA et al., 2017).

A avaliação da funcionalidade e da força muscular do assoalho pélvico é norteadora para o tratamento de suas disfunções, monitorando o início e a evolução do paciente. Um importante recurso é eletromiografia de superfície (EMGS) que avalia a ação da musculatura esquelética, por meio da atividade bioelétrica gerada pelas fibras musculares captada por um eletrodo (SILVA et al., 2017).

Intervenção realizada com mulheres com queixas de IU demonstrou melhora significativa na QV após uso da bandagem funcional (BF), mostrando-se benéfica na redução da perda urinária, culminando com a melhora da qualidade de vida das mulheres participantes. Esse método costuma promover efeito em curto prazo, não havendo ainda estudos consistentes que comprovem seu efeito sobre a IU. Assim, a bandagem também poderá atuar como uma nova alternativa de tratamento conservador da IU, auxiliando na redução da perda urinária e melhora na qualidade de vida (FREIRE et al., 2016).

A utilização de exercícios que orientam a contração dos músculos do assoalho pélvico corretamente são eficazes no tratamento da IU, pois ajudam a melhorar o controle esfinteriano, aumentam o recrutamento das fibras musculares e estimulam a contração simultânea e inconsciente do diafragma pélvico. Contrações voluntárias repetitivas ajudam a aumentar a força muscular e contribuem para a continência por promover a atividade do esfíncter uretral e uma melhor sustentação do colo vesical (KACHOROVSKI et al., 2015).

Através da identificação da prevalência e dos fatores associados a IU podem ser traçadas e planejadas medidas de prevenção e tratamento que podem reduzir os sintomas e os custos da IU e melhorem a QV (JREZ-ROIG; SOUZA; LIMA, 2013).

Apesar do número significativo de produções nacionais sobre o tema, estas ainda

demonstram carência quando se trata da abordagem de intervenções que possam contribuir com a melhora da QV em mulheres com IU, sendo necessário um aprofundamento em relação a temática de forma a contribuir para que novas estratégias de cuidado sejam elaboradas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IU ocasiona impactos na qualidade de vida das mulheres. A presença dos sintomas da IU provoca sensações nocivas e que incomodam vários eixos da QV. Tais sintomas podem afetar a saúde física, sexual, ocupacional, emocional e social, além de interferir no cotidiano e nas relações sociais já que sentimentos como vergonha, falta de controle, mal-estar, insegurança, sofrimento e culpa podem surgir.

Avaliar a QV nessas clientes permitem a compreensão e utilização como parâmetro na prática clínica a fim de adequar intervenções de acordo com às necessidades de cada indivíduo. Para isso, torna-se necessário quebrar estigmas e preconceitos em relação à IU, disponibilizando informações sobre a patologia, a importância da ajuda profissional e das estratégias terapêuticas.

Instiga-se a produção de novos estudos que fortaleçam o campo técnico-científico e embasem a capacitação de profissionais e implantação de programas de tratamento para esse agravo e promoção de saúde, por meio de ações individuais ou coletivas voltadas para a população favorecendo melhorias na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR-CRUZ, J. M.; LIRA-LISBOA, L. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. **Rev. Salud Pública**, v. 21, n. 4, p. 1-8, 2019.
- BOMFIM, I. Q. M; SOUTINHO, S. R. S.; ARAÚJO, S. R. S. Comparação da qualidade de vida das mulheres com incontinência urinária atendidas no sistema de saúde público e privado. **Revista científica ciências biológicas e da saúde**, v. 16, n. 1, p. 19-24, 2014.
- COSTA, J. N.; Lopes, M. H. B. M; Lopes, M. V. O. Content analysis of nursing diagnoses related to urinary incontinence. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, e03632, 2020.
- CRUZ, D. S. M; COLLET, N.; NOBREGA, V. M. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 973-89, 2018.
- DANTAS, M. A.; DIAS, C.; NASCIMENTO, E. G. C. Frequência da incontinência urinária em mulheres na idade produtiva. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 9, n. 2, p. 16-27, 2020.
- ELORANTA, S. et al. Pelvic floor disorders and health-related quality of life in older women: Results from the Women's Gynaecological Health study in Lieto, Finland. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 82, p. 226–231, 2019.

FREIRE, A. B. et al. Efeitos da bandagem funcional sobre a perda urinária e qualidade de vida de mulheres incontinentes. **Fisioter Bras**, v. 17, n. 6, p. 526-33, 2016.

GRZYBOWSKA, M. E; WYDRA, D. 24/7 usage of continence pads and quality of life impairment in women with urinary incontinence. **Int J Clin Pract**. v. 73, n. 8, e13267, 2018.

JORGE, L. B. et al. Determinantes da relação entre percepção do funcionamento do sistema urinário atrapalhar a vida e a qualidade de vida de idosos. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 30, p. 1-10, jan.-dez., 2020.

JREZ-ROIG, J.; SOUZA, D. L. B.; LIMA, K. C. Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev bras geriatr gerontol**. v. 16, n. 4, p. 865-79, 2013.

KACHOROVSKI, L. W. et al. Efeito do isostretching na qualidade de vida de mulheres idosas incontinentes. **Fisioter. mov.**, Curitiba, v. 28, n. 4, p. 811-819, 2015.

LEITAO, S. M; WIRTZBIKI, P. M; OLIVEIRA, O. J. N. Doença crítica crônica: artigo de revisão narrativa. **J. Health Biol Sci**. v. 6, n. 1, p. 92-99, 2018.

LOPES, M. H. B. M, et al. Profile and quality of life of women in pelvic floor rehabilitation. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 5, p. 2496-505, 2018.

LUKACZ, E. M. et al. Urinary Incontinence in Women. **JAMA**, v. 318, n. 16, p. 1592-604, 2017.

MORAIS, T. V. et al. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas atendidas no Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Carmo do Paranaíba/MG. **R. bras. Qual. Vida, Ponta Grossa**, v. 12, n. 1, e10511, jan./mar. 2020.

NYGAARD, C. C. et al. Urinary Incontinence and Quality of Life in Female Patients with Obesity. **Rev Bras Ginecol Obstet**, v. 40, p. 534–539, 2018.

OLIVEIRA, L. G. P. et al. **Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres: revisão integrativa da literatura**. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, e51896, 2020.

PAKGOHAR, M. et al. Sexual function and help seeking for urinary incontinence in postmenopausal women, **Journal of Women & Aging**, v. 28, n. 1, p. 2-8, 2016.

PAZZIANOTTO-FORTI, E. M. et al. Quality of life in obese women with symptoms of urinary incontinence. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 32, e003211, 2019.

REIS, H. G. et al. Disfunções dos músculos do assoalho pélvico em mulheres que realizam o exame preventivo de câncer de colo de útero. **Fisioter Bras**, v. 20, n. 3, p. 608-15, 2019.

RIBEIRO, D. C. et al. Incontinência dupla: fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em serviço de referência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v. 22, n. 6, e190216, 2019.

RODRIGUES, M.P. et al. Perfil das pacientes do ambulatório de uroginecologia de um Hospital Público de Porto Alegre com relação à incontinência urinária e à qualidade de vida. **Clin Biomed Res**, v. 36, n. 3, p. 135-141, 2016.

SABOIA, D. M. et al. Impact of urinary incontinence types on women's quality of life. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, e03266, 2017.

SANTINI, A. C. M. et al. Prevalência e fatores associados à ocorrência de incontinência urinária durante a gravidez. **Rev Bras Saúde Mater Infantil**, v. 19, n. 4, p. 967-74, 2019.

SILVA, J. C. P; SOLER, Z. A. S. G; WYSOCKI, A. D. Fatores associados à incontinência urinária em mulheres submetidas ao exame urodinâmico. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, e03209, 2017.

SILVA, L. W. S. et al. Fisioterapia na incontinência urinária: olhares sobre a qualidade de vida de mulheres idosas. **Revista Kairós - Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 221-238, 2017.

SILVA, S. C. S. et al. Análise eletromiográfica e da qualidade de vida na incontinência urinária. **Fisioter Bras**, v. 18, n. 5, p. 608-15, 2017.

YANG, J. et al. The effect of high impact crossfit exercises on stress urinary incontinence in physically active women. **Neurourol Urodyn**. v. 38, n. 2, p. 749-56, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abóbora (Cucurbita pepo) 94, 99

Administração intravesical 48

Atividade física 8, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

B

Bexiga urinária hiperativa 48

C

Câncer de pele 9, 134, 135, 137, 138

Carcinoma Basocelular 134, 135

Cirurgia cardíaca 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Clínica Médica 147

Colangioscopia 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Compostos Bioativos 94, 97, 100, 101, 103, 104

Corpo Estranho 6, 22

Cushing 8, 119, 120, 123, 124

D

Desinstitucionalização 80, 83, 85

Diagnóstico diferencial 8, 25, 55, 59, 119, 123

Disfunção Temporomandibular 62, 63, 64, 71

Doença Pulmonar Obstrutiva 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Dunningan 119

E

Envenenamento 109, 110, 111, 114, 115, 116

Epidemiologia 5, 134

Espinha de peixe 22, 23, 24

Esquizofrenia 7, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Euroscore 6, 36, 44

Exame Parasitológico 87, 90

F

Febre de origem obscura 9, 146, 147, 148, 151

Feijão mungo (Vigna radiata) 94, 102

H

Hérnia encarcerada 22, 23, 25

I

Idoso 9, 84, 141, 142, 146

Incontinência Urinária 6, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 49, 50

Infecção por coronavírus 126, 128

Irradiação 8, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

L

Lipodistrofia 8, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 119, 120, 121, 123, 124

M

Medicação 110, 111

Melanoma 134, 135, 136, 137

Metabolismo 4, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 112

Mortalidade 6, 18, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 60, 118, 135, 136, 152, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Músculo Masseter 7, 62, 64, 65, 69, 70

N

Neoplasia 7, 54, 55, 56, 73, 74, 134

Neoplasia mucinosa biliar intraductal 74

Nervo Facial 7, 62, 64, 68, 69, 70, 71

O

Obstrução biliar intraductal 74

Ovário 7, 54, 55, 56, 57, 59, 60

P

Perfuração intestinal 6, 22, 23, 24, 25, 26

Plasmodium 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Pneumotórax 9, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Poliartrite Nodosa 146, 147, 150, 151

Propriedades Biológicas 94, 100

Q

Qualidade de Vida Relacionada à Saúde 28, 30, 161

R

Reforma Psiquiátrica 7, 80, 82, 84, 85, 86

Reumatologia 146, 147, 152

S

Saúde da Mulher 27, 28, 155, 175, 183

Saúde Pública 1, 27, 29, 86, 87, 88, 93, 110, 111, 117, 118, 165, 172, 183, 185

Sexualidade 10, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 163, 164

Síndrome lipodistrófica associada ao HIV 15

Sistema Imunológico 3, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Suicídio 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

T

Terapia antirretroviral fortemente ativa 6, 13, 14, 15, 17, 19

Toxina Botulínica 7, 48, 49, 51, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71

Tratamento 2, 5, 10, 11, 13, 14, 19, 21, 28, 31, 32, 33, 49, 50, 51, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 69, 70, 78, 82, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 98, 120, 123, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 152, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 181, 182

V

Vasculite 147, 148, 149, 152

MEDICINA:



Aspectos Epidemiológicos, Clínicos
e Estratégicos de Tratamento

4



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

MEDICINA:

A collage of healthcare workers in full personal protective equipment (PPE), including white lab coats, surgical masks, face shields, and gloves. The workers are shown from the chest up, looking forward with a professional and focused expression. The image is semi-transparent, allowing the text to be overlaid.

Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Estratégicos de Tratamento **4**

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021